

APÓS INSPEÇÃO. Conselho Regional de Medicina denuncia falta de condições de funcionamento

Governador visita a Santa Mônica

Maternidade voltou a funcionar ainda em obras, gerando reclamações; reitor da Uncisal nega que situação exponha pacientes e profissionais a riscos

THIAGO GOMES
REPORTER

Do ponto de vista do Conselho Regional de Medicina de Alagoas (Cremal), o quadro atual da Maternidade Escola Santa Mônica coloca em risco a vida dos pacientes e dos profissionais. No dia em que os fiscais da entidade estiveram na unidade, a situação beirava a calamidade. Na UTI neonatal, onde estavam os bebês, havia total desorganização; nem o condicionador de ar funcionava. Falavam mobília e equipamentos essenciais para terapia intensiva, a exemplo do desfibrilador. O relatório do conselho foi enviado ao Ministério Público Estadual (MPJE) e à Secretaria de Estado da Saúde (Se-sau).

Hoje, às 9h, o governador Reman Filho (PMDB) e a secretária de Saúde, Rozangela Wyszomirska, farão uma visita à Santa Mônica. O convite foi estendido ao MPJE, Ministério Público Federal (MPF), Cremal e Conselho Estadual de Saúde (CES-AL). A proposta é conferir o cenário após a transferência de quase 20 bebês da maternidade do Hospital Universitário (HU), na semana passada.

O relatório do Cremal, assinado pela médica Alessandra Karine Lessa Oliveira, atesta que a mudança parcial e a transferência foram realizadas sem planejamento adequado. Já havia recém-nascidos na maternidade e vários equipamentos ainda estavam no HU. Materiais essenciais para o funcionamento da UTI, como o desfibrilador com cardioversor com bateria, ventilador mecânico específico para transporte e até aparelho para monitorar a pressão venosa central não tinham sido remanejados.

O mais grave, segundo os fiscais, era o ambiente desorganizado e com clima quente, na UTI neonatal. A fiscalização encontrou "pessoas saindo e entrando sem controle e sem prevenção de infecção, materiais e insumos em cima das bancadas ainda não guardados nos armários, equipamentos faltando ou fora do local adequado, equipes desorientadas e os recém-nascidos internados no meio dessa confusão e intranquilidade". As mães dos recém-nascidos ainda não tinham local para descansar nas enfermarias e havia presença de berços enfermeiros e armários danificados dentro da UTI e da enfermaria canguru.

Eram insuficientes, na mesma UTI neonatal, entre outros materiais, carrinho de reanimação com material de intubação, ventilador pulmonar, incubadoras e monitor de pressão arterial não invasiva. Na enfermaria canguru, os fiscais avistaram cinco leitos para um ponto de oxigênio em um espaço desorganizado. Na farmácia, faltava recipiente de perflu-

oro-cortante na sala de coleta do laboratório. O descarte estava sendo feito em recipiente de produto de limpeza e havia risco de contaminação. A sala de exames tinha paredes rachadas, geladeira enferrujada, cadeiras rasgadas e porta quebrada. A copa é improvisada.

DEFESA

Em resposta, o reitor da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Paulo Medeiros, garantiu que a Santa Mônica está funcionando até melhor do que um ano atrás, quando a reforma foi iniciada.

Ele diz que as fiscalizações são bem-vindas e deixam as equipes em alerta constante. Segundo o reitor, o cenário visto pelos fiscais do Cremal realmente era complicado, porém não é mais a realidade.

"Quando o Cremal esteve na Santa Mônica, o processo de mudança ainda não havia sido concluído. O ideal era fazer a reforma com a maternidade fechada, mas o Estado não possui leitos suficientes para gestantes de alto risco e tivemos que voltar", diz.

Paulo Medeiros reforça que alguns setores ainda faltam acabamento, mas nada que comprometa ou coloque em risco a vida dos pacientes. "Eu sou pediatra e sei a importância do bom atendimento. Se fosse meu filho ou neto, o entregaria à Santa Mônica e viajaria tranquilo. Te-



Imagem divulgada pelo Cremal mostra desorganização de UTI neonatal durante inspeção

nhu a garantia de que a equipe trabalha com responsabilidade", afirma. O reitor nega que a transferência tenha sido feita sem planejamento e assegura que o processo foi bem-su-

cedido. A prova, segundo ele, é que nenhum paciente morreu ou teve o quadro de saúde piorado.

Paulo Medeiros alfinetou o Cremal, ao lembrar que, ao longo do ano, ne-

nhum fiscal apareceu na unidade. Ele ressaltou que o sistema de ar condicionado foi ajustado e que equipamentos e mobília já foram posicionados ao longo do fim de semana. ◻